

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ - CCIM
CURSO DE PEDAGOGIA

MABILLY THAMIRYS XAVIER REIS

**PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES EM
TORNO DO FAZER-SABER AVALIATIVO**

Imperatriz
2023

MABILLY THAMIRYS XAVIER REIS

**PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES EM
TORNO DO FAZER-SABER AVALIATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), como requisito parcial para obtenção do grau.

Orientadora: Profa. Dra. Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro

Imperatriz
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a)
autor(a).

Reis, Mabilly Thamirys Xavier.

PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL :

considerações em torno do fazer-saber avaliativo / MabillyThamirys Xavier
Reis. - 2023.

59 f.

Orientador(a): Karla Bianca Freitas De Souza Monteiro. Curso de
Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão,

Imperatriz, 2023.

1. Avaliação. 2. Educação Infantil. 3. Ensino. 4.
Pedagogia. 5. Práticas. I. Monteiro, Karla Bianca Freitas De
Souza. II. Título.

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

MABILLY THAMIRYS XAVIER REIS

**PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSIDERAÇÕES EM
TORNO DO FAZER-SABER AVALIATIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), como requisito parcial para obtenção do grau.

Orientadora: Profa. Dra. Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro

Aprovada em ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro

Prof. Esp. Simone Regina Omizzolo

Profa. Dra. Herli De sousa Carvalho

Imperatriz
2023

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças, saúde para concluir essa caminhada.

A minha família em especial minha mãe Maria Creuza Xavier dos Reis e meu pai José Wilson Sousa dos Reis por ter me incentivado e apoiado durante todo o percurso.

Ao meu irmão Sérgio Gabriel Xavier dos Reis por toda força e apoio.

A minha filha Ana Cecília por ter sido meu alicerce nos momentos em que pensei em desistir.

A minha Mãezinha Maria Aldenora dos santos Xavier que mesmos não encontrando-se mais presente entre nós, foi meu maior exemplo de superação e resiliência.

A Universidade Federal do Maranhão por ter me acolhido e direcionado nessa jornada profissional.

Aos meus amigos Lázaro Mourão , Ester Sampaio e Lois Gabriele que trilharam comigo esse caminho, deixando o mais leve e divertido.

A minha amiga Andrezza Lima Oliveira por todo incentivo e apoio de forma direta e indireta.

Aos meus professores em especial a minha orientadora Dr^a Karla Bianca Freitas Monteiro por ter me orientado com muito carinho e dedicação e paciência.

E a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização desse sonho.

RESUMO

O presente estudo se debruça em fazer uma análise em torno do processo avaliativo na e da Educação Infantil. Na Educação Infantil pela forma como se busca permitir conhecer a realidade do sistema educacional, permitindo entender as suas nuances, e da Educação Infantil pois se tenta nutrir como se energiza o processo educacional, quais seus limites, seus desafios e perspectivas plurais. Em face do exposto, o estudo traz como problema o seguinte questionamento: De que modo a avaliação na Educação Infantil pode ser realizada para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem? Assim, o objetivo geral é analisar como a avaliação na Educação Infantil pode ser realizada para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Em seu cerne metodológico, o presente estudo será guiado através da metodologia de pesquisa qualitativa. Desse modo, a pesquisa foi realizada meio de questionário na plataforma Google Forms com professores e professoras de uma escola da rede municipal de ensino de Imperatriz/MA. Como resultado, observou-se que a avaliação, para os professores é uma das principais metodologias para verificação do ensino e aprendizagem, auxiliando na produção de novas dinâmicas e práticas pedagógicas que possam permitir a continuidade do processo educacional. Como conclusão, notou-se que é através do processo avaliativo que o professor passa a identificar as situações-problemas que exigem serem mais bem delimitadas, formulando assim um quadro de monitoramento do conjunto de práticas pedagógicas que possam ser inseridas no seio pedagógico e assim ser possível o aperfeiçoamento da prática educativa.

Palavras-Chave: Avaliação. Práticas. Pedagogia. Educação Infantil. Ensino.

ABSTRACT

The present study focuses on analyzing the evaluation process in and of early childhood education. In early childhood education because it seeks to allow us to understand the reality of the educational system, allowing us to understand its nuances, and early childhood education because we try to nurture how the educational process is energized, what its limits, its challenges and plural perspectives are. In view of the above, the study raises the following question as a problem: How can assessment in early childhood education be carried out to improve the teaching and learning process? Thus, the general objective is to analyze how assessment in early childhood education can be carried out to improve the teaching and learning process. At its methodological core, the present study will be guided through qualitative research methodology. Thus, the research was carried out using a questionnaire on the Google Forms platform with teachers from a school in the municipal education network of Imperatriz/MA. As a result, it was observed that assessment, for teachers, is one of the main methodologies for verifying teaching and learning, helping to produce new dynamics and pedagogical practices that can allow the continuity of the educational process. In conclusion, it was noted that it is through the evaluation process that the teacher begins to identify problem situations that require better delimitation, thus formulating a monitoring framework for the set of pedagogical practices that can be inserted into the pedagogical framework and thus be improvement of educational practice possible.

KEYWORDS: Assessment. Practices. Pedagogy. Child education. Teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CRIANÇAS E INFÂNCIAS: UM OLHAR PLURAL	14
2.1 Crianças e infâncias: a criança como centro do processo pedagógico	14
3 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APORTES TEÓRICOS E LEGAIS	17
3.1 Aportes Legais.....	17
3.2 O processo de avaliação na Educação Infantil.....	24
4 A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	29
4.1 A caracterização do Lócus da Pesquisa e Sujeitos.....	29
4.2 Observação: uma tentativa de conhecer as práticas avaliativas na Educação Infantil.....	30
4.3 O que pensam as professoras sobre a avaliação na Educação Infantil?.....	33
4.4 Concepção de avaliação	36
4.5 Práticas de avaliação	38
4.6 Relação entre avaliação e aprendizagem da criança	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	51
ANEXOS	54

1 INTRODUÇÃO

Métodos e instrumentos de avaliação estão fundamentados em valores morais, concepções de educação, de sociedade, de sujeito. São essas as concepções que regem o fazer avaliativo e que lhe dão sentido. É preciso, então, pensar primeiro em como os educadores pensam a avaliação antes de mudar metodologias, instrumentos de testagem e formas de registro. Reconstruir as práticas avaliativas sem discutir o significado desse processo é como preparar as malas sem saber o destino da viagem. A avaliação da aprendizagem, mais especificamente, envolve e diz respeito diretamente a dois elementos do processo: educador/avaliador e educando/avaliando. Alguém (avaliando) que é avaliado por alguém (educador) (HOFFMANN, 2018).

Falar sobre avaliação não é algo simples. Para Hoffmann, avaliar exige a implementação de uma série de métodos e instrumentos conectados, que podem – ou não – ajudar no processo avaliativo. Isso pelo fato de que não existe uma receita pronta para a avaliação, mas, como enfatiza a autora é necessário testar, aprimorar, construir e reconstruir, sempre que necessário, o caminho avaliativo, a fim de propiciar, sobretudo, a melhoria do ensino e aprendizagem.

Sabendo disto, o presente estudo aborda a construção do processo de avaliação na Educação Infantil. Cabe pontuar que tal temática não surgiu de um apontamento instantâneo, mas partiu de uma análise interior sobre o desenvolvimento do processo avaliativo a partir das incursões em sala de aula enquanto acadêmica de Pedagogia, bem como ao longo da vida estudantil.

Não tenho muitas lembranças dos primeiros anos da vida escolar, mas lembro-me com clareza do período em que cursei a antiga alfabetização, no qual tive um professor que marcou muito minha vida estudantil, o Professor Edson, ele sempre me incentivava e me ajudava muito na leitura e na escrita, levando livros e brincadeiras para a sala para incentivar os alunos a gostar desse fantástico mundo da leitura.

Um livro que eu gostava muito de ler era Menina Bonita do Laço de Fita, depois que fui alfabetizada, e minha mãe sempre me incentivava a ler, pois comprava vários livros, desde histórias bíblicas até aquele bom e velho conto de fadas. Após o término do terceiro ano do ensino fundamental, mudei novamente de escola, para uma escola particular cujo nome era Dom Marcelino. Lá cursei somente o quarto ano do ensino fundamental. A minha turma era pequena e somente tinha apenas seis alunos, o que foi de grande importância para a minha aprendizagem, pois recebi um maior acompanhamento em sala de aula.

Ao findar do ano letivo e devido o fechamento da escola, fui transferida para a Escola Getsêmani que também era particular na qual fiquei até a conclusão do 9º ano. Com o amadurecimento escolar, conclui que desenvolvi maiores habilidades em determinadas áreas, sendo que me identifiquei com a Linguagem e com a História, disciplinas que aprecio até hoje.

Já no Ensino Médio, pude reconhecer determinadas competências que antes não era visível, como a habilidade comunicativa, o ato de ensinar, entre outras, e percebi a importância de se construir, ainda na adolescência, um perfil estudantil, de buscar conhecimento, por mais difícil que pudesse parecer. Foi o momento em que pude realizar uma autoavaliação e saber refletir sobre quais pontos deveria melhorar e se empenhar para ser cada vez melhor.

Ao sair do Ensino Médio, adentrei no ensino superior, no curso de Serviço Social. Porém, vi determinada resistência de manter as minhas habilidades e competências de buscar ensinar, além de aprender e buscar auxiliar na transmissão do conhecimento.

Decidi então trancar o curso de Serviço Social e realizar pela segunda vez o Exame Nacional do Ensino Médio, no qual posteriormente fui convocada pelo Sistema de Seleção Unificado – SISU para o curso de Pedagogia na Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Naquele momento, senti um misto de felicidade por ter ingressado no curso que eu sonhava e medo do que estava por vir. A partir de então, deu-se início a mais uma jornada da minha vida, que é o ensino superior, onde estou sempre encarando novos desafios.

Após ingressar na universidade, tive a certeza de que tinha escolhido o curso certo, embora tenha tido muitas dificuldades no início da graduação. No decorrer do curso os desafios se tornavam cada vez maiores, principalmente as produções científicas. No final do terceiro período, me casei, e apesar da correria com os preparativos do casamento conseguir manter meu foco e terminar mais um período.

No quinto período, especificamente na disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil, tive a oportunidade de participar da “Semana Mundial do Brincar” que teve como temática “O Brincar Como Território de Convivência das Diferenças”. Esse projeto foi coordenado pelas professoras Drª Karla Bianca e Drª Maria Tereza, que tinham por objetivo promover um processo de sensibilização e reflexão sobre a importância do brincar.

Entre os dias 14 a 17 maio, foram realizadas palestras e oficinas para escolas da rede municipal de ensino de Imperatriz. O evento foi destinado a professores/as da rede, acadêmicos do curso de Pedagogia e crianças das escolas envolvidas.

Para as crianças foram ofertadas seis oficinas: oficina de artes; pintura, modelagem; atividades livres na brinquedoteca; leitura e contação de histórias; música; dança e recreação. Já no período da noite, foram realizadas palestras, relatos de experiência, apresentação de documentários e, por fim, o lançamento do livro de imagem da autora e professora Tereza Bom-Fim.

Pude participar, no momento, da oficina de artes, no qual fiz parte das atividades de pintura livre e pintura artística. O ambiente foi todo decorado de uma forma lúdica para que as crianças sentissem interesse pela oficina. Essa foi a melhor experiência que tive a oportunidade de participar dentro da universidade. Ter a a experiência de ver a empolgação das crianças na oficina, foi o que reforçou todo o sentimento de que eu escolhi a profissão certa.

Mas, o que seria construir uma identidade educativa, ao longo de uma trajetória seja ela no ciclo de amizade, profissão ou até mesmo no nosso cotidiano e seus reflexos no processo de construção pedagógica? Segundo Pimenta (2009, p.19), “a identidade não é um dado imutável, nem externo, que possa ser adquirido, mas sim um processo de ‘construção do sujeito’ situado, ou seja, o meio onde se convive”. Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão e da revisão das tradições, mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas.

Dito isto, o presente estudo se debruça em fazer uma análise em torno do processo avaliativo na e da Educação Infantil. Na Educação Infantil pela forma como se busca permitir conhecer a realidade do sistema educacional, permitindo entender as suas nuances, e da Educação Infantil pois se tenta nutrir como se energiza o processo educacional, quais seus limites, seus desafios e perspectivas plurais.

A justificativa pela temática se dá em virtude da necessidade de se entender o porquê que o processo de avaliação deve ser visto como um sistema no qual a identidade do ensino passa a ser reconhecido, ou melhor, ressignificado. Se o aprendizado flui, é pelo fato de que o professor conseguiu provocar a curiosidade do aprender em cada ser pensante, e é por meio do processo avaliativo que isso passa a ser perceptível na Educação Infantil, em especial na avaliação das estratégias e metodologias de ensino aplicáveis ao processo pedagógico.

De modo preliminar, verifica-se que o educar significa propiciar situações de cuidados e brincadeiras vinculadas aos métodos de aprendizagem, que deve ser orientada de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades de conhecimento das crianças.

Ou seja, o professor deve estar disposto a modificar o seu ambiente de trabalho de forma a propiciar um espaço em que consiga conduzir a prática do conhecimento, adquirido no processo de formação inicial e/ou continuada utilizando-se recursos ou procedimentos metodológicos capazes de construir as bases do conhecimento e assim ter validade no seu processo avaliativo.

Em face do exposto, o estudo traz como problema o seguinte questionamento: De que modo a avaliação na Educação Infantil pode ser realizada para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem? Por sua vez, tem-se como questões norteadoras, as seguintes: Quais as características da infância? Quais os limites e desafios na etapa da infância que influencia na promoção do conhecimento? Como o processo de ensino e aprendizagem pode ser desenvolvido a partir do plano avaliativo?

Para responder tal questão, alguns objetivos são delineados. A saber, o objetivo geral é analisar como a avaliação na Educação Infantil pode ser realizada para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, quanto aos objetivos específicos do estudo, busca-se, inicialmente, identificar o conceito de criança e as características do processo de construção da infância. No segundo ponto, entender o desenvolvimento da teoria sobre a avaliação na Educação Infantil. No terceiro objetivo, permite-se averiguar como se dá o processo de orientações da avaliação dentro das diretrizes curriculares, em especial o RCNEI e a BNCC.

Em seu cerne metodológico, o presente estudo será guiado através da metodologia de pesquisa qualitativa. De acordo com Gil (2010), tal método de pesquisa tende a ser essencial na construção de novos saberes a partir de uma análise do campo, detalhando e se aprofundando nos sujeitos e nas condições do objeto de pesquisa.

Desse modo, a pesquisa foi realizada por meio de questionário na plataforma Google Forms com duas professoras de uma escola da rede municipal de ensino de Imperatriz/MA. De acordo com Gil (2010), a pesquisa qualitativa, com a utilização de entrevistas para a coleta de dados, auxilia na construção de um cenário mais amplo sobre as diferentes

Nesse contexto, o questionário foi realizado com cinco participantes de determinada escola da rede municipal, no município, tendo em vista a proximidade do pesquisador com a equipe diretiva para uma célere entrada em campo. Desse modo, as entrevistas foram gravadas por meio de equipamento receptor de áudio, em smartphone e/ou notebook, sendo posteriormente transcritas para que sejam aproveitadas parcial ou integralmente em modo de texto para o estudo.

Ademais, ainda nos vértices da metodologia utilizada e no intuito de ser apresentada a fundamentação teórica, o primeiro capítulo se intitula Crianças e infâncias: um olhar plural. Procura-se analisar a criança como centro do processo pedagógico, buscando entender o significado e a definição de tal fase etária. Para tanto, são realizadas considerações pautando-se num contexto plural, delimitado através das manifestações de autores que se debruçaram, ao longo do desenvolvimento histórico, pontuar sobre a infância e suas singularidades.

Por sua vez, no segundo capítulo, intitulado *Avaliação na Educação Infantil: aportes teóricos e legais*, começa a se adentrar no modo como o processo avaliativo se conduz, em como os teóricos da Pedagogia tendem a sedimentar esforços na busca do entendimento sobre o que é o processo avaliativo, em especial, no cenário da Educação Infantil.

Ademais, o segundo capítulo também passa a argumentar sobre como se constrói, dentro das diretrizes e parâmetros educacionais, o cerne avaliativo na Educação Infantil. Diferentemente do quesito anterior, o que se pretende é identificar como se dá o delineamento efetivo da prática avaliativa conforme as metodologias e estratégias aplicadas pelos instrumentos legais de consolidação pedagógica.

Ademais, o último capítulo, intitulado *Avaliação no contexto de uma instituição de Educação Infantil*, é o ápice do presente estudo. É em tal momento que é feita a caracterização do local da pesquisa, onde são registradas as dinâmicas cotidianas empreendidas na observação das salas de aula, e como que as professoras deliberam sobre o processo avaliativo na Educação Infantil.

Assim, é visto no último capítulo ainda como as professoras se debruçam em utilizar diferentes metodologias, estratégias e técnicas de construção e desenvolvimento da avaliação como parte fundamental da prática pedagógica, buscando promover uma análise das habilidades e competências das crianças, criando, construindo, buscando, a cada dia, melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem de tais estudantes.

2 CRIANÇAS E INFÂNCIAS: UM OLHAR PLURAL

“O que é um adulto? Uma criança de idade.”

(Simone de Beauvoir)

De forma autoexplicativa, Beauvoir provoca a discussão sobre a inexistência de diferenciação entre as crianças os adultos. Todos os adultos são, em seu íntimo, crianças, mas com responsabilidades e obrigações diferentes de quando eram pequenos. Ser criança é ter curiosidade, é buscar o novo, é redimensionar a sua realidade.

Diante disso, o presente capítulo tem como finalidade trazer um diálogo em torno do que seja a criança e a infância, provocando algumas considerações iniciais em torno dos conceitos e métricas do que seja tal etapa do desenvolvimento humano. Logo em seguida, é importante que se tenha uma análise sobre a criança como centro do processo de avaliação. Compreende-se que a criança, como integrante do processo pedagógico, necessita ser avaliada de acordo com as suas particularidades, com as suas nuances, singularidades, através de uma mediação adequada por parte do pedagogo e dos profissionais da educação.

Por fim, em sua última parte, o capítulo irá se desdobrar em fazer um estudo sobre como ocorre a introdução da criança no seio das diretrizes curriculares. Assim, irá se fazer um prognóstico sobre a construção de tal elemento dentro do quadro da Base Nacional Comum Curricular, que é o mais recente parâmetro curricular nacional adotado no sistema educacional brasileiro.

2.1 Crianças e infâncias: a criança como centro do processo pedagógico

É de saber notório que o processo de ensino e aprendizagem tem início nos primeiros anos de vida. Desse modo, importa se considerar para os estudos, quem são estes indivíduos que irão receber o aprendizado, de tal forma que seja possível assim desenvolver com mais clareza, e a posteriori, como se delineia o processo de avaliação do aprendizado das crianças, frente ao cenário educacional.

Nesse sentido, ao se fazer considerações iniciais sobre a infância, Monteiro (2014) delibera que, por muito tempo, houve uma tentativa de negligenciar os estudos sobre o público infantil. Somente após a incorporação da Sociologia e da

Filosofia da Criança, que foi possível um maior estímulo para a formação de conhecimentos sobre tais indivíduos, pensando-se em uma abordagem geral:

O interesse pela criança e mais especificamente pelo estudo da infância como categoria geracional é algo recente no âmbito da Sociologia. Há menos de duas décadas praticamente não existiam estudos especificamente sobre crianças no campo da Sociologia e as investigações que as envolviam estavam centradas nas instituições sociais família e escola. Por muito tempo, as crianças foram “ignoradas” e “marginalizadas” no cenário sociológico. A crítica à concepção de socialização de inspiração durkheimiana representou um impulso para o surgimento da Sociologia da Infância (MONTEIRO, 2014, p. 24).

Sabe-se, por exemplo, que na Antiguidade Clássica, a infância acabava sendo tratada como uma etapa da vida em que os indivíduos eram tratados como seres inferiores. O próprio Platão argumentava que as crianças eram seres ‘traíçoeiros’ e ‘astuciosos’, que precisavam de uma rígida formação por parte dos pais para que assim conseguissem enxergar a ‘harmonia’ dentro da sociedade (PLATÃO, 2010).

Na Idade Média, por sua vez, foi onde se começou a utilizar o termo ‘infans’ para tratar das crianças, em especial da primeira infância, uma vez que até os sete anos de idade os indivíduos eram considerados como parte do público infantil, e após os sete anos de idade já atingiam a vida adulta (POSTMAN, 2011).

No seio contemporâneo, no tocante a definição do que seja a criança e a infância, Jean Piaget é um dos principais expoentes no caminho de tal conceito. Para ele, a definição de criança e infância é fundamentalmente baseada em estágios de desenvolvimento cognitivo que a criança passa ao longo de sua vida. Entende-se que a criança, por serem indivíduos ativos e curiosos, necessitam de interação com o mundo ao seu redor, a fim de que possam construir seus próprios conhecimentos, por conta de suas experiências.

Não haverá uma explanação sobre as diferentes divisões do desenvolvimento cognitivo, que foi uma das principais teses de Piaget. Entretanto, para o psicólogo, a infância é um período fundamental para a construção do conhecimento e do pensamento crítico. Cada estágio do desenvolvimento cognitivo é importante para a construção de uma base sólida de conhecimento e para a preparação para as etapas seguintes. Ao entender as fases de desenvolvimento cognitivo, os pais e educadores podem proporcionar experiências adequadas para ajudar as crianças a

se desenvolverem de forma saudável e atingirem todo o seu potencial (PIAGET, 1999).

Bessa e Maciel (2016) justifica que existe uma certa diferença no que seja a criança e infância. Para os autores, a noção de criança é marcada, em especial pela questão da temporalidade. Assim, destaca-se que esse lapso temporal se ambienta de acordo com o processo de maturação e desenvolvimento cognitivo, mental e social dos sujeitos.

Por sua vez, a infância acaba se tornando um elemento quase que puramente interligado a construção das sinapses mentais. A infância passa então a englobar o cenário de racionalização, que permite com que a criança possa interpretar e formular um padrão de operacionalização das interações sociais para a construção de seu caráter (BESSA; MACIEL, 2016).

Outrossim, a definição de infância pode variar de acordo com diferentes perspectivas e culturas. Na maioria das sociedades ocidentais, a infância é considerada uma fase de proteção e cuidado, em que as crianças são vistas como vulneráveis e dependentes dos adultos para sobreviver. Isso significa que os pais, responsáveis e instituições devem garantir a segurança, saúde e bem-estar das crianças, além de proporcionar um ambiente propício para o seu desenvolvimento.

A infância também é marcada por etapas importantes de desenvolvimento, como a aquisição da linguagem, a formação de vínculos afetivos, o desenvolvimento social e emocional, a aquisição de habilidades motoras e cognitivas, entre outras. Cada uma dessas etapas é importante para a formação da personalidade e da identidade da criança, além de prepará-la para enfrentar os desafios da vida adulta.

Além disso, é importante lembrar que a infância não é uma fase homogênea e que pode ser vivida de maneiras muito diferentes por diferentes crianças, dependendo de fatores como a cultura, o gênero, a classe social, a etnia, entre outros. Por exemplo, crianças que crescem em situação de pobreza podem enfrentar desafios adicionais em termos de acesso a recursos e oportunidades de desenvolvimento.

Ressalta-se ainda que a infância é um período de extrema importância para a formação de valores e atitudes, tanto positivas quanto negativas. É nessa fase que as crianças aprendem a respeitar as diferenças, a se comunicar de forma adequada, a cooperar com os outros e a desenvolver a empatia.

3 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APORTES LEGAIS E TEÓRICOS

O processo de avaliação na Educação Infantil se encontra imerso em uma dimensão múltipla, que é orientada pelas mais diferentes diretrizes educacionais nacionais e curriculares estaduais, bem como pelos segmentos propostos nos Projeto Político-Pedagógicos presentes no âmbito escolar. Desse modo, importante que sejam feitas análises em torno das características do processo de avaliação da Educação Infantil, e como esse processo se torna importante dentro do seio de ensino e aprendizagem.

3.1 Aportes Legais

Ao se fazer uma abordagem sobre os aportes legais que tratam sobre o processo avaliativo como prática elementar dentro do plano educacional, é necessário que se faça uma análise diante da própria Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente, no que versa ao direito universal e inalienável da educação.

Além disso, é importante a análise de legislações e diretrizes mais específicas que abordam as metodologias de ensino, bem como expõem as metodologias avaliativas, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No âmbito nacional, a Constituição Federal de 1988 foi um marco na construção da gênese evolutiva dos direitos da criança, apesar de já existirem outras legislações acerca do público infantil. Percebe-se que a Carta Magna traz como dever da família, da sociedade e do Estado, assegurar os direitos fundamentais às crianças e adolescentes, tal como a saúde, alimentação, lazer, a vida, a educação, entre outros, sendo portanto, um elemento importante na construção sociais dos sujeitos (BRASIL, 1998).

Dois anos após a promulgação da Constituição, o Estatuto da Criança e do Adolescente se tornou a referência-chave na delimitação dos direitos da criança, no seio nacional, trazendo esta como centro do rol de direitos, bem como adotando as obrigações sociais em torno da proteção integral tanto das crianças como dos

adolescentes. A criança passa a ser considerada como toda pessoa até doze anos de idade incompletos, e o adolescente entre os doze e dezoito anos (BRASIL, 1990).

Em seu artigo 3º, o Estatuto da Criança e do Adolescente traz a seguinte ressalva:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990).

Assim, o amparo social trazido pelo ECA, fez com que a criança se tornasse o centro do elo de direitos e obrigações, sendo que a sociedade como um todo, bem como as instituições estatais, buscassem efetivar e garantir a respeitabilidade devida e a prioridade na formulação de políticas públicas considerando as crianças e adolescentes como parte do cenário social, e ainda, como sujeitos que deveriam ter seus direitos garantidos a fim de que o seu desenvolvimento mental, social e físico fosse plenamente proporcionado.

Considerando as premissas educacionais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 - deu vazão a uma série de proposições em torno da delimitação da criança como parte do processo pedagógico e avaliativo. Passou a ser considerado um dever do Estado a Educação Infantil gratuita para crianças de até cinco anos de idade, além da educação básica obrigatória e também gratuita dos quatro aos dezessete anos.

No ensino transversal, conteúdos em torno dos direitos das crianças e a prevenção da violência para com estas, passaram a ser obrigatórios no vértice educacional dos currículos, a fim de que não apenas estas fossem sujeitas de direitos, mas conhecedoras destes, possibilitando assim desenvolver habilidades críticas em torno do eu, do outro e do nós, deste os primeiros anos.

Logo após, de forma mais equalizada, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) trouxe consigo a validação de como deveria se balizar o processo avaliativo das crianças, diante do cenário metodológico e das perspectivas de ensino e de aprendizagem. Assim, observa-se que a criança entra, definitivamente, como centro do processo pedagógico e avaliativo, uma vez que são

sujeitas que necessitam de experiências que possam contribuir para a formação do exercício da cidadania.

Importa considerar que o RCNEI considera ainda que até então, as crianças e o público infantil eram associados apenas a políticas assistencialistas, e era necessário que se impulsionasse a formulação de diretrizes que pudessem colocar tal público no seu devido lugar, enquanto não apenas indivíduos credores, mas partícipes na construção social:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da Educação Infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (BRASIL, 1998, p. 22).

Desse modo, percebe-se que visualizar a criança como sujeito de direitos permitiu com que se declinasse uma nova perspectiva sobre a importância da construção e desenvolvimento do trabalho pedagógico, fazendo com que se nutrisse uma dinâmica de ensino plural e integral.

Assim, permeia-se que a avaliação pedagógica é um processo fundamental para a educação, pois permite aos educadores avaliarem o progresso dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem definidos. No entanto, o modo como essa avaliação é realizada pode variar consideravelmente, e uma abordagem que tem ganhado destaque é aquela que coloca a criança como centro da avaliação pedagógica.

A avaliação pedagógica, desse modo, deve visualizar a criança como um ser como um todo, diante de suas necessidades, bem como suas habilidades sociais e emocionais, a fim de que seja possível tornar a aprendizagem cada vez mais significativa e relevante para a formação dos sujeitos.

Nesse ínterim, observa-se que a Base Nacional Comum Curricular, instituída no ano de 2018, se tornou uma das principais ferramentas na incorporação de parâmetros para o processo de ensino e aprendizagem, bem como para o desenvolvimento de novas metodologias, competências e habilidades para a construção do cerne pedagógico da Educação Básica.

Nesse âmbito, a BNCC acabou por estabelecer ainda três eixos de multidimensionalidade da avaliação. No primeiro, buscou-se por analisar o processo

de avaliação da aprendizagem utilizando-se de métodos de princípios formativos e habilidades próprias do processo educativo. Assim, ocorre a avaliação diante das atividades avaliativas funcionais, nas taxas de rendimento, desempenho e aprovação dos alunos.

Ressalta-se ainda que a segunda dimensão diz respeito a avaliação institucional. Tal seguimento tem como finalidade promover a revisão e o diagnóstico das metas e ações que são costumeiramente desenvolvidas no âmbito escolar. Assim, observa-se nos relatórios, projetos e indicadores métricos, a qualidade educacional, desenvolvendo uma ação conjunta com os mais diferentes integrantes da comunidade escolar, seja os estudantes, a equipe gestora e diretiva, apoio, pais, responsáveis e professores.

Além disso, destaca-se o fato de que a dimensão avaliativa na Educação Básica, perante a BNCC, trouxe consigo metodologias mais detalhadas e precisas para a promoção da melhoria do ensino e aprendizagem, de tal modo que isso possa permitir com que crie novas competências e habilidades educativas.

No aspecto referente a Educação Infantil, a Base trouxe consigo a esteira dos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, bem como os campos de experiência que devem ser adotados diante dos objetivos de aprendizagem, assegurando assim o desenvolvimento humano em sua forma integral. Na etapa da Educação Infantil, dois são os elementos primordiais para a consolidação do processo educativo: o brincar e o interagir e estes acabam por ser assegurados por meio dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a saber: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se.

Com isso, a criança passou a ser passível de um processo de universalização do plano pedagógico, fazendo com que esta pudesse ter autonomia na construção do conhecimento, mas também que fosse a operadora e construtora do saber, de acordo com a sua identidade de mundo. Conforme a BNCC sustenta:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (BRASIL, 2018).

Interessante destacar que a formação da criança, enquanto sujeito histórico e participante ativo do processo de construção social, é algo que a BNCC coloca como um anteparo também do processo avaliativo. Isso pode ser perceptível ao se fazer uma incursão dentro dos campos de experiência delimitados pela Base, sendo estes: O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e, Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.

Todos estes campos de experiência tem como finalidade desenvolver os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, possibilitando com que a criança consiga interpretar, problematizar, criar, entender e explorar os seus conhecimentos de si, do outro e de mundo. É nesse contexto que a avaliação entra como coadjuvante, e ao mesmo tempo, protagonista do processo de avaliação pedagógica, pois os professores devem, dessa forma, permitir com que as crianças possam ser compreendidas, diante das múltiplas linguagens que constitui as experiências destas para com o mundo, criando assim as condições necessárias para a aprendizagem.

Assim, o processo avaliativo da criança frente a BNCC se circunscreve diante da dinâmica de análise dos próprios direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são garantidos por tal diretriz. Desse modo, são estes:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses,

descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BNCC, 2018).

O professor deve então promover estratégias que possam permitir criar as condições necessárias para a elaboração de metodologias de observação da experiência da criança, considerando a sua compreensão de mundo, explorando a sua formação integral, mas também aplicando tal conhecimento dentro do cerne pedagógico.

Outrossim, a Base Nacional Comum Curricular foi um dos principais avanços nos últimos anos no que diz respeito a incorporação de novas dinâmicas de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Por mais que não se tenha efetivamente o uso do termo avaliação, mas é importante se falar que tal diretriz basilar traz consigo uma série de perspectivas em torno do acompanhamento educativo dos sujeitos, em especial da necessidade de reconhecimento a partir da ideia do eu, do outro e do nós. Assim, entende-se que:

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Ainda, é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças (BRASIL, 2018).

Observa-se que o processo de avaliação da aprendizagem se encontra envolto em uma esteira na qual o educador deve refletir sobre as potencialidades das crianças, mas de tal modo que isto não tenha intuito de promover uma ‘cultura de exclusão’, mas sim de aperfeiçoamento da prática educativa, valorizando os sujeitos e definindo as metodologias de formação da aprendizagem.

Nesse sentido, sabendo da multidimensionalidade da avaliação, a Base Nacional Comum Curricular estabelece três eixos para este elemento. O primeiro diz respeito a avaliação da aprendizagem, que deve ser formulada com a finalidade de

integrar e articular princípios formativos por meio de um conjunto de habilidades próprias do processo educativo. Tal avaliação ocorre nas atividades avaliativas, nas taxas de aprovação, rendimento e desempenho dos alunos.

A segunda dimensão é a avaliação institucional que diz respeito ao modo como ocorre a revisão e diagnóstico das metas e ações desenvolvidas no ambiente escolar. Pode ser feita por meio de uma autoavaliação dos relatórios, projetos e indicadores, como também ser aberta para a comunidade, desenvolvendo ações conjuntas com os diferentes entes sociais.

Por sua vez, a dimensão da avaliação de redes da Educação Básica se torna importante para que sejam feitos estudos mais detalhados e precisos, de modo externo ao ambiente escolar, mas sobre este, de tal forma que seja possível deliberar estratégias focais para a adoção de procedimentos que possam ampliar a qualidade social das aprendizagens da escola.

O processo avaliativo deve fomentar alguns critérios importantes, quer sejam a função diagnóstica da aprendizagem, consistindo em investigar e identificar, além de mapear como se deu a promoção dos conhecimentos, estabelecendo parâmetros para o entendimento do processo de aprendizagem; a continuidade e cumulatividade do processo pedagógico, no que diz respeito ao modo como se desenvolve o ensino, em escala progressiva, identificando as dificuldades e superações ao longo das etapas formadoras.

Ademais, é necessário elencar a critério sistemático da avaliação da aprendizagem, sendo que esta necessita que o docente tenha instrumentos e ferramentas que possam registrar os elementos pedagógicos, a fim de que seja possível, durante determinada periodicidade, que sejam apurados os desenvolvimentos de aprendizagem. Também, nota-se que o caráter formativo da avaliação da aprendizagem deve-se levada em consideração, principalmente no que diz respeito aos procedimentos que podem ser trabalhados com o intuito de trazer uma formação pedagógica importante para os docentes.

Por fim, a avaliação deve ser qualitativa, sendo este critério necessário para que estejam dispostos, quantitativamente, os dados de cada estudante, das turmas, e das práticas e decisões pedagógicas, levando em consideração a importância de se estabelecer um paralelo entre as diversas operacionalizações da avaliação escolar, como um todo.

3.2 Aspectos teóricos

As análises em torno da criança como centro do processo avaliativo devem se desdobrar diante de uma ótica da solidificação da criança como integrante do processo pedagógico. Sem dúvidas, a Pedagogia foi uma das áreas que mais estimulou os estudos em torno da infância, tendo como foco a construção dos sujeitos e a dinâmica de delimitação do conhecimento plural e adaptativo.

Nesse contexto, é importante que se considere que a criança possui limitações, de acordo com a sua etariedade, com o desenvolvimento cognitivo e com as diferentes particularidades individuais de cada sujeito. Não se pode produzir uma análise plural sobre o processo avaliativo, uma vez que cada criança possui uma adaptabilidade diferente ao ensino e aprendizado, mas se pode criar as condições metodológicas adequadas para que seja possível uma valoração da identidade avaliativa dentro do seio pedagógico.

Nesse contexto, o olhar da criança como o centro do processo pedagógico e avaliativo está circunscrito dentro de uma retórica da construção regimental e legal sobre o que seja a criança e a importância do cuidado para com esta. A Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente, promulgada em 1959, traz consigo a tese de que;

Todas as crianças, absolutamente sem qualquer exceção, serão credoras destes direitos, sem distinção ou discriminação por motivo de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição, quer sua ou de sua família (ONU, 1959).

Este foi o primeiro momento histórico no qual a criança passou a ser credora de direitos, de maneira universal, sendo representada como um ser como qualquer outro, e que era de responsabilidade da sociedade de prover os instrumentos para que as crianças pudessem ter suas garantias protegidas.

É assim diante do processo de planejamento e observação que os professores passam a construir o entorno avaliativo das crianças, viabilizando o que Hoffman (2012) considera como instrumentos de acompanhamento do ensino e aprendizagem dos alunos, seja por meio de relatórios, pareceres, entre outros meios. Importa que o professor consiga ter uma análise plural, mas também

individualizada, a fim de que seja possível identificar o que precisa melhor se adequar para a particularidade de determinado sujeito.

Nesse contexto, ao se definir o que seja por avaliação, podemos elencar esta, partindo da tese de Libâneo (1994), como sendo um elemento do processo de prática educativa, necessário para a subordinação da ênfase didática, e que auxilia no processo determinar e validar as metodologias de ensino e seus resultados.

Deve se deixar claro que o processo de avaliação do ensino e aprendizagem não se inicia apenas no final do processo educativo, mas deve ser desenvolvido a medida que ocorre a evolução gradual do aprendizado, estabelecendo critérios de acordo com requisitos pré-qualificados, sobre as possibilidades de inserção de determinado plano didático, o que é necessário para ser melhorado, e quais objetivos devem ser delimitados.

Nesse contexto, Libâneo (1994, p. 209) considera que:

A avaliação do ensino e da aprendizagem deve ser vista como um processo sistemático e contínuo, no decurso do qual vão ser obtidas informações e manifestações acerca do desenvolvimento das atividades docentes e discentes, atribuindo-lhes juízos de valor. Os resultados relativos que decorrem desse processo dizem respeito ao grau em que se atingem os objetivos e em que se cumprem exigências do domínio dos conteúdos, a partir de parâmetros de desempenho escolar. Para isso, são empregados procedimentos e instrumentos de mensuração (observação, provas, testes, exercícios teóricos e práticos, tarefas) que proporcionam dados quantitativos e qualitativos.

Entende-se assim que a necessidade de avaliação é constante, por parte do educador, bem como de todos aqueles que compõem o ciclo educativo. É a partir da construção de dados qualitativos e quantitativos que se consegue chegar a um melhor embasamento sobre as condições em torno da validação da aprendizagem e da construção do vínculo entre didática e prática pedagógica.

Deve-se deixar claro que a avaliação deve promover a emancipação como função necessária para a construção de uma escola ética e democrática. Ou seja, não se pode delinear diferentes métodos avaliativos para determinados sujeitos, mas construir eixos de análise que possam ser eficazes, uniformes e mediadores da interação entre os elementos avaliativos do ambiente escolar.

Paulo Freire (1987), em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, destaca que é importante que se tenham ambientes dentro do espaço escolar que possam auxiliar na construção de uma realidade conscientizadora e significativa, sendo que essa

análise crítica é necessária ainda para que se possa compartilhar diferentes visões sobre a realidade, com o intuito de auxiliar em uma intervenção criativa e emancipadora na busca por uma educação de qualidade.

A avaliação da aprendizagem é um campo dinâmico que deve auxiliar na regulação e apropriação do conhecimento que o professor possui sobre a qualidade do ensino e sobre o modo como deve agir na promoção do ensino e aprendizagem. O Documento Curricular do Território Maranhense aborda que os objetivos da avaliação são:

[...] diagnosticar, registrar e redimensionar a aprendizagem dos estudantes, respeitando suas especificidades e níveis de desenvolvimento, o que possibilitará a autoavaliação dos envolvidos no processo educativo, levando-os à reflexão quanto aos procedimentos necessários para a efetivação das aprendizagens (MARANHÃO, 2018, p. 24).

Destaca-se que a avaliação tem natureza de positivar os ideais curriculares, ou seja, de oportunizar manter um equilíbrio entre as competências e habilidades concebidas com os objetivos a serem alcançados. Dessa forma, a natureza da avaliação, de acordo com a visão vygotskyana elencada pelo DTC-MA, é a de que esta é um fator que media a aprendizagem, tendo caráter diagnóstico e também interventivo.

Hoffmann (1991) considera que a avaliação nada mais é do que o método de reflexão que transforma a ação. Ou seja, é por meio das práticas avaliativas que a Escola pode promover modificações na sua gestão pedagógica, humana e financeira, de tal forma que possa ter uma cadeia multidimensional de eixos que podem ser avaliados, com proposições múltiplas, mas que tenham consigo um caráter crítico e sensitivo.

Nesse viés, é através da avaliação dos objetivos de aprendizagem, presentes na Base Nacional Comum Curricular, que os professores podem criar as condições propositoras do processo avaliativo, uma vez que estas se conectam com os saberes e conhecimentos elementares para a formação dos sujeitos, e assim seja possível estabelecer os critérios de inclusão e exclusão de determinadas metodologias dentro da prática pedagógica.

Nota-se que para Pascal e Bertram (2019), o processo de avaliação necessita da coleta de informações, sendo que dados sólidos auxiliam na promoção de um conhecimento mais amplo sobre o desempenho do ambiente educativo nas suas

diversas dimensões. Desse modo, a avaliação deve permitir com que a aprendizagem seja aperfeiçoada e os elos educativos estejam conectados.

De acordo com Formosinho e Formosinho (2019), é importante que a avaliação seja estruturada utilizando diferentes técnicas e abordagens, a fim de que possa permitir um espaço alternativo para a inclusão de novas identidades avaliativas. Desse modo, é importante que se reconheça que a avaliação exige um aprendizado da complexidade das experiências, bem como do próprio ato educativo, a fim de que seja possível uma prática pedagógica menos formalista e mais holística.

Formosinho e Formosinho (2019) perfazem um quadro bastante interessante sobre dois tipos de perspectivas avaliativas que se mostram em voga no contexto educacional, a avaliação reducionista e a holística. No Quadro 01, é possível identificar as diferentes características entre essas duas dimensões, como nos modos de avaliação, na abrangência, no ritmo avaliativo, entre outros:

Quadro 01. Características da avaliação holística: processos de avaliação, de acordo com Formosinho e Formosinho (2019)		
	Avaliação reducionista	Avaliação holística
Modos de avaliação	Processos abstratos	Processos concretos e situados
Modo de avaliação simples ou complexo	Segue a lógica simplista da pedagogia transmissiva (p. ex., questões de múltipla escolha)	Reconhece a complexidade do ato educativo por meio de documentação
Abrangência	Compartimentada e fragmentada	Holística e integrada
Ritmo de avaliação	Periódica	Contínua e sistemática
Tipos de efeitos avaliados	Efeitos imediatos	Efeitos imediatos, de médio e longo prazo
Ligação com a aprendizagem	A avaliação é independente do processo de aprendizagem; é autossuficiente	A avaliação está ligada ao processo de aprendizagem
Rigor na avaliação	O rigor é obtido por meio do distanciamento	O rigor é obtido por meio do envolvimento e triangulação

Fonte: Formosinho e Formosinho (2019, p. 104).

Observa-se que os autores expõem no quadro acima algumas diferenças entre o modelo de avaliação reducionista, aquela voltada para uma dimensão mais conservadora do processo avaliativo, da avaliação holística, que consiste na utilização de metodologias avaliativas menos redundantes e mais abrangentes.

Entende-se assim que a avaliação reducionista é aquela marcada pelo uso de processo abstratos, que nem sempre consegue atingir as finalidades propostas, tendo como elenco uma pedagogia transmissiva, mas não receptiva. Ademais, a sua abrangência é fragmentada, de tal modo que não se tenha uma análise de um cenário integral da dimensão pedagógica, fazendo com que a avaliação seja realizada de forma independente do processo de aprendizagem.

Por sua vez, a avaliação holística tende a declinar uma abordagem centrada na presença de modos de abordagem pautadas em processos concretos e situados, ou seja, que possuem clareza e coerência no seu desenvolvimento metodológico. Além disso, observa-se que existe na abordagem holística uma complexa cadeia de atos educativos que passam a ser analisados, de tal modo que seja possível a integralização do plano avaliativo.

Outrossim, a avaliação holística tem abrangência contínua e sistemática, uma vez que passa a ser realizada durante toda a prática pedagógica, e, com isso, seus efeitos são constantes, seja de forma imediata, média ou a longo prazo, estando ligada diretamente ao processo de aprendizagem.

Becchi e Bondioli (2003) destaca que as práticas educativas devem propiciar, em especial na pré-escola, ou na Educação Infantil, a delimitação de competências avaliativas que possam auxiliar na construção das metodologias de ensino e aprendizagem. Desse modo, cabe aos professores buscarem por utilizar de diferentes práticas que reconheçam, de forma crítica e sensível, a realidade da aprendizagem das crianças, e os resultados esperados.

Por fim, como pontua Proença (2018), a avaliação deve ser o ensaio necessário para que o professor ou educador consiga reconhecer o ser-saber-fazer, conseguindo priorizar os passos seguintes do seu trabalho pedagógico. Neste ínterim, a avaliação deve ser o meio pelo qual o docente passa a identificar na criança as habilidades e competências necessárias para o favorecimento do ensino e aprendizagem.

4 A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

No intuito de trazer uma maior profundidade e clareza sobre o objeto de estudo em comento, neste capítulo, abordaremos os resultados obtidos na pesquisa de campo, a partir de uma análise da observação realizada na escola e nas salas de aula, bem como nas falas das professoras entrevistadas, que se dispuseram a dialogar em torno do processo de construção da prática avaliativa no seio pedagógico.

4.1 A caracterização do Lócus da Pesquisa e Sujeitos

A pesquisa foi realizada com professoras da Escola Municipal de Educação Infantil Jair Rosignoli, localizada na Rua dos Tucanos, nº 2304, Bairro Santa Inês, na cidade de Imperatriz, Estado do Maranhão. Destaca-se o fato de que, próximo a unidade escolar, se encontra vários espaços domiciliares, bem como a presença de igrejas e comércios. Em suma, observa-se que a EM recebe alunos da creche, com idades de 0 a 3 anos, e pré-escola, com crianças de 4 a 5 anos e 11 meses).

Importante destacar que a escola apresentou o Plano Político Pedagógico, no qual constatou-se que a unidade escolar foi fundada no ano de 2010, com a doação de um terreno pelo Sr. João Jacob, a pedido do Vereador José Carneiro, mais conhecido como Buzuca. Assim, no ano de 2012, o então Prefeito Sebastião Madeira, juntamente com o secretário de educação Zesiel Ribeiro da Silva e o Vereador Buzuca, bem como moradores locais e integrantes de associação de moradores, se reuniram e decidiram pela criação de uma nova escola em determinado terreno.

A construção da escola se iniciou no ano de 2012 e finalizou no ano de 2016. Ao todo, a estrutura passou a contar com 12 salas, todas climatizadas, bem como com a presença de um solário, uma biblioteca e/ou sala de leitura, pátio coberto, brinquedoteca, banheiros – inclusive adequados para uso de pessoas com deficiência – uma sala de lactário, diretoria, coordenação pedagógica, sala dos professores e parquinho. Ao todo, a escola conta com 21 turmas, sendo que destas 11 são de creche e 10 são de pré-escola.

Voltando para o que tange à pesquisa, é necessário destacar que o estudo foi consolidado a partir do direcionamento das respostas de duas professoras da Educação Infantil, que aceitaram participar da pesquisa feita por meio eletrônico, a saber por questionário elaborado no Google Forms. As professoras foram informadas que teriam seus nomes preservados, confidenciais, concordando com as condições propostas por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4.2 Observação: uma tentativa de conhecer as práticas avaliativas na Educação Infantil

Toda pesquisa necessita, antes de tudo, de uma incursão do pesquisador diante de seu objeto de estudo, a fim de que seja possível conceber de modo mais amistoso, considerações em torno daquilo que está sendo explorado. No presente trabalho, a observação se torna fundamental para que se entenda e se compare a perspectiva teórica e da prática no seio das práticas avaliativas na Educação Infantil.

Ao longo de uma semana, pude presenciar as diferentes atividades realizadas pelas professoras, em especial do Maternal I e II A e B, e que foram fundamentais para se entender o cotidiano escolar, as metodologias do ensino e aprendizagem, bem como o processo avaliativo.

A avaliação na Educação Infantil se revelou um procedimento mais complexo, diferindo da adotada no Ensino Fundamental, feita por meio de relatórios, provas, entre outras atividades avaliativas. Na Educação Infantil, a avaliação é realizada por meio da observação das atividades diárias de cada criança, com foco em suas particularidades. Durante o período de observação, ficou evidente que, ao término de cada aula, as professoras registravam os aspectos mais relevantes do período.

Desse modo, ao se fazer uma análise da observação das experiências vivenciadas no lócus da pesquisa, pode-se resumir tal experiência com a aproximação do que foi a dinâmica diária vivenciada, descrevendo os pormenores do cotidiano pedagógico em sintonia com o viés avaliativo.

No primeiro dia, tive a oportunidade de acompanhar as vivências da sala de aula do Maternal I, que funciona em tempo integral. A professora acolheu os alunos com canções suaves, criando uma atmosfera alegre e acolhedora. Durante esse momento, era fascinante observar como cada criança se envolvia, respondendo aos estímulos e seguindo as orientações atentamente.

Logo em seguida, a turma se dedicou a atividades cuidadosamente selecionadas do livro didático. A professora explicava e demonstrava cada tarefa, incentivando os pequenos a explorar sua criatividade. Era um deleite ver como cada um se dedicava, seguindo as instruções com entusiasmo ou, às vezes, trilhando seu próprio caminho artístico.

Após essas sessões coordenadas, havia sempre um tempo para brincadeiras livres, onde as crianças podiam explorar sua imaginação e se divertir com seus colegas. Esse momento de liberdade era uma pausa bem-vinda, que permitia às crianças expressarem sua individualidade e espontaneidade.

No segundo dia de observação, dessa vez no Maternal II, testemunhei uma dinâmica um pouco diferente. A professora do turno matutino não era a mesma do turno vespertino, o que resultou em uma abordagem mais flexível em relação às atividades do livro didático. Algumas atividades eram reservadas para o período da tarde, o que contribuía para uma experiência variada para as crianças.

Independentemente do turno, a professora recebia os alunos com uma mistura encantadora de músicas e brinquedos, permitindo que eles se envolvessem em momentos de brincadeiras espontâneas no momento da chegada. Era adorável observar como as crianças se entregavam a essa liberdade, expressando sua alegria de maneira única.

Logo em seguida, acontecia o momento da chamada, onde as crianças eram incentivadas a reconhecer seus próprios nomes e os dos colegas. Essa prática sutil se revelava como uma maneira carinhosa de avaliar a participação e o envolvimento de cada um.

Mais tarde, naquele mesmo dia, os pequenos mergulharam em uma atividade fascinante do livro didático, explorando o tema da água. Tinham a tarefa de pintar delicadamente uma gotinha com tinta guache. Durante essa atividade, ao conversar com a professora, ela compartilhou comigo que observava com atenção a coordenação motora das crianças, notando como habilidades finas e grossas se desenvolviam ao longo do processo. Além disso, ela também se dedicava a notar como as crianças seguia suas orientações com entusiasmo e dedicação.

Durante a semana de observação, testemunhei ainda dois momentos memoráveis na escola. Um deles foi a celebração do Dia da Água e o outro foi o aniversário da própria escola. Ambas as ocasiões especiais receberam atenção

dedicada das professoras, que abordaram esses eventos de maneiras únicas e cativantes em suas respectivas salas de aula.

No Maternal II A, a professora optou por criar um cartaz interativo com as crianças para comemorar o Dia da Água. Cada pequenino deixou sua marca ao pintar sua mãozinha de azul e contribuir para o desenho de uma gotinha no cartaz. Enquanto se envolviam nessa atividade, a professora aproveitou a oportunidade para explicar a importância desse dia especial e sensibilizar as crianças sobre a importância da preservação da água. Durante esse processo, ela fez questão de observar como as crianças seguiam as instruções com entusiasmo e interesse.

Na sala do Maternal II B, a professora optou por uma abordagem mais centrada na pintura e no desenho. Cada criança recebeu uma folha com um adorável desenho de nuvem, e a tarefa era pintar o desenho e colar pedacinhos de algodão para representar as nuvens fofas. Durante minha conversa com a professora do 2B, ela compartilhou que essa atividade servia como uma forma de avaliar o progresso das crianças no desenvolvimento do movimento de pinça e da coordenação motora.

Durante minha conversa com a professora, indaguei como ela conduzia a avaliação dessa atividade. Com paciência, ela explicou que a avaliação se baseava na capacidade das crianças de manter o foco e seguir as instruções. Além disso, ela observava cuidadosamente se cada criança conseguia completar a atividade proposta. Ela ressaltou a importância de considerar as particularidades individuais de cada criança, enfatizando que a avaliação não era um processo genérico, mas sim uma análise cuidadosa e personalizada para cada pequenino.

Ademais, durante a observação feita no Maternal II A, as atividades da semana se concentraram principalmente na exploração dos números de um a dez. Através das tarefas do livro didático, a atenção da professora estava voltada para a capacidade das crianças em contar de um a dez, bem como em reconhecer e quantificar os números.

Por sua vez, no Maternal II B, o enfoque das atividades estava voltado para a conscientização da higiene pessoal. A professora empreendeu esforços explicativos sobre a importância de lavar as mãos corretamente, demonstrando minuciosamente o processo aos pequenos. Eles foram orientados a lavar as mãos adequadamente antes do lanche, e a professora atentamente observou e avaliou a habilidade de cada criança em realizar essa tarefa.

Depois desses registros realizados sobre a observação realizada nas respectivas salas de aula, percebe-se que a caracterização das vivências e experiências relatadas transparece aquilo que a teoria reflete sobre a dinâmica de construção do processo avaliativo. Para Hoffmann (2012), isso é necessário para que sejam adotadas diferentes metodologias e estratégias pedagógicas, de tal modo que permita ao docente estabelecer um cenário mais robusto para a identificação do cerne avaliativo.

Ademais, observa-se que as diversas atividades realizadas pelas professoras no ambiente escolar auxiliam a criar diferentes deliberações em torno de quais competências e habilidades determinadas criança consegue atingir, quais os pontos que necessitam de maior atenção e o que pode ser feito para melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem, sendo assim um ponto solícito para a construção da prática avaliativa, pois conforme afirma Libâneo (1994), a avaliação se constrói a partir do estabelecimento da didática em sua integralidade.

Pascal e Bertram (2019, pág. 76) deliberam que o processo de observação é essencial para a construção das práticas avaliativas, uma vez que:

A observação é um modo de coletar informações a respeito da criança, do adulto (dos pais e profissionais) e de suas capacidades individuais. Quando voltamos nossa atenção para as crianças, isso possibilita que os profissionais e os pais compreendam a visão de mundo específica da criança e o nível de suas competências e habilidades, percebam algum dom ou talento particular que ela esteja desenvolvendo, as necessidades específicas que porventura possua e seu estado de bem-estar emocional, bem como procurem entender como a compreensão e o pensamento da criança estão evoluindo.

Nesse contexto, pode se considerar que a observação implica em um reconhecimento da realidade vivenciada na prática educativa, mas também seja um meio consistente de promover um autoconhecimento sobre quais metodologias e abordagens pedagógicas devem ser aplicadas para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, de forma individual e/ou coletiva.

4.3 O que pensam as professoras sobre a avaliação na Educação Infantil?

Neste momento, serão analisadas as falas das professoras sobre o que seja o processo avaliativo, suas definições, características e embasamentos. Isso se torna

fundamental para que se tenha uma noção mais acentuada em torno das práticas avaliativas, como

A primeira assertiva indagada às professoras foi com relação à sua trajetória profissional, sendo que foi pedido para que elas contassem sobre a trajetória profissional destas. Importante destacar que a trajetória profissional tende a refletir, de modo significativo, no modo como os professores tendem a construir o seu planejamento didático, de tal forma que seja possível entender quais os desafios, cenários e perspectivas podem ser encontrados no decorrer das aulas, criando metodologias e estratégias alternativas nas diferentes situações-problema que apareçam (HERDEIRO; SILVA, 2014).

Diante disso, as professoras responderam que:

Professora 01: *“Sou professora da Educação Infantil, sou pedagoga, trabalho com Maternal 1 na rede pública de ensino”.*

Professora 02: *“Fora a educação, exerci atividades mais assim, informais como, assessoria de eventos, auxiliar de cozinha e motorista de aplicativo”.*

Nota-se que a primeira professora afirma que possui experiência na rede pública de ensino, tendo formação pedagógica, atuando especificamente na Educação Infantil. Por sua vez, a segunda professora afirma que antes de adentrar no ambiente profissional da educação, teve outras atuações profissionais, mas distantes da seara escolar.

Destaca-se o fato de que a experiência profissional possibilita que se crie uma identidade no trabalho do professor-educador, o que enseja um aperfeiçoamento constante das práticas educacionais a serem delineadas, mas criando um alinhamento com os saberes pedagógicos já consolidados ao longo da carreira docente (FREIRE, 1996).

Adiante, no segundo momento, foi requerido que as professoras comentassem sobre a experiência profissional das professoras na Educação Infantil. Assim responderam:

Professora 01: *“A Educação Infantil é linda e desafiadora. Tem sido uma experiência cheia de aprendizados, pois todos os dias nos deparamos com situações novas que nos levam a novos conhecimentos”.*

Professora 02: *“Me formei na UFMA em 2019, e sou professora de Educação Infantil efetiva desde 2021. Antes tive experiência como professora, também de Educação Infantil, zona rural, por dois anos (2015 e 2016)”.*

Observa-se que a primeira professora delibera que a Educação Infantil, apesar de ter uma beleza intrínseca, mas passa a ser desafiadora, em especial quando se deparam com situações novas a cada dia que tendem a promover uma transmutação do processo de ensino e aprendizagem, assim como também pela necessidade de experiência e qualificação profissional.

Por sua vez, a segunda professora atesta que tem um tempo considerável enquanto docente da Educação Infantil, tanto na rede pública municipal de ensino na zona urbana, como rural, tendo assim uma experiência profissional bastante salutar sobre as dinâmicas avaliativas no plano pedagógico.

Nota-se que a experiência profissional se torna um anteparo para que o trabalho docente seja consolidado, uma vez que os professores passam a conhecer os diferentes estágios da mecânica profissional, ou melhor, possui um maior conhecimento das certezas e incertezas que podem ter influência direta e indireta na rotina escolar. Esse processo se inicia não apenas quando se inicia o trabalho docente, mas ainda no seio formativo, na academia, no qual os futuros professores devem compreender as necessidades do trabalho pedagógico, buscando, a posteriori, com as experiências vividas, construir novas concepções da atuação docente (NÓVOA, 2022).

Com isso, a atividade pedagógica possui desafios diversos, e que exigem do professor estratégias para que sejam contornados. As professoras que participaram da pesquisa, assim responderam ao ser indagadas sobre quais os principais desafios na prática pedagógica da Educação Infantil:

Professora 01: *“O mais importantes desafios na Educação Infantil são a inserção da criança ao seu novo grupo social, trazer a família para mais perto da prática pedagogia e assim juntos construir o conhecimento”.*

Professora 02: *“Para mim, é a quantidade de alunos, são muitas crianças para poucos adultos. E também o descuido de alguns pais que negligenciam cuidados básicos como saúde e higiene, é muito desgastante ficar cobrando o mínimo da família”.*

Observa-se que a primeira professora dialoga que a Educação Infantil traz consigo desafios, sendo estes relacionados com o âmbito interno e externo ao seio pedagógico, como por exemplo, a participação da família, e isso tende a ter reflexos na construção do processo pedagógico.

Por sua vez, a segunda professora afirma que entre os desafios encontrados no ensino da Educação Infantil se encontram questões externas ao âmbito pedagógico, mas que influenciam diretamente no desenvolvimento do processo de aprendizagem, como por exemplo na proporção desregular do quantitativo de alunos e as questões de higiene e falta de cuidado da família com a saúde das crianças, o que impacta no rendimento destes.

Nesse sentido, observa-se que a prática pedagógica não pode ser definida como algo constante, mas sim permeável e impreciso, uma vez que o professor precisa estar sempre se atualizando quanto as novas dimensões metodológicas, assim como também com os desafios propostos na atuação diária. Importante destacar, nesse sentido, que a construção pedagógica envolve não apenas a relação professor-aluno, mas a integração professor-escola-aluno-família é mais do que necessário na consolidação do ciclo educacional (CREPALDI, 2017).

Nesse ponto, o ambiente escolar deve dispor de condições que possam favorecer a conexão entre os diferentes entes que participam do processo pedagógico, sendo que a família pode e deve intervir na educação dos filhos, desenvolvendo ações que estimulem o conhecimento, bem como promovendo a expansão dos temas transversais elencados no ambiente escolar (PICANÇO, 2012).

4.4 Concepção de avaliação

Hoffmann (1991) destaca que a avaliação é uma experiência reflexiva. É por meio da avaliação que o professor passa a compreender se o trabalho pedagógico possui resultados positivos ou negativos, o que se pode melhorar e o que se pode ser modificado, criando assim o processo avaliativo crítico e, ao mesmo tempo, didático. Além disso, é por meio da avaliação, em suas múltiplas dimensões, que os professores conseguem articular estratégias para a melhoria das habilidades e competências dos estudantes.

Diante disso, ao serem indagadas sobre o que compreendiam por avaliação na Educação Infantil, as professoras afirmaram que:

Professora 01: “E o Acompanhamento individual e coletivo das crianças e também da própria professora afim de melhorar a prática educativa”.

Professora 02: “Avaliação é um instrumento muito importante para que você conheça melhor sua criança, observar, fazer registros te faz perceber

do que ela gosta de brincar, o que gosta de comer o que deixa ela irritada, como ela gosta de receber carinho. Isso é muito importante, já que são muito pequenos e a maioria ainda não estabelece diálogo. E ainda refletir sobre a eficácia das práticas que estamos desenvolvendo diariamente”.

Conforme a primeira professora, a avaliação é importante pra que se tenha o acompanhamento individual, bem como coletivo do desempenho e rendimento das crianças, assim como também uma autoavaliação sobre o que deve ser colocado em prática para a melhoria da prática educativa.

Por sua vez, a segunda professora salienta que a avaliação deve ser considerada como uma ferramenta, ou melhor, um instrumento de percepção do conhecimento da criança, em seus diferentes níveis, buscando identificar quais as práticas pedagógicas recomendáveis para o ensino e aprendizagem de tais indivíduos.

Para as professoras, a avaliação é responsável pelo acompanhamento e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, e deve ser feita de forma a auxiliar na construção das melhores estratégias e métodos para o desenvolvimento e melhoria do plano pedagógico. Ademais, é na avaliação que pode se compreender melhor como ocorre o desenvolvimento das competências e habilidades da criança.

Assim, nota-se que o processo avaliativo deve fomentar a produção de novos critérios para a construção do ensino, dada a sua função diagnóstica da aprendizagem, identificando os pontos que necessitam de maior atenção no ensino e aprendizagem individual e coletivo dos estudantes. Sobre isso, Freire (1987) enfatiza que é importante que se tenha uma educação dinâmica, que possa refletir, conscientizar e entender, por meio de uma análise crítica o significado da promoção do saber e os seus desdobramentos.

Hoffmann (2007, p. 13) argumenta que ao se avaliar “efetiva-se um conjunto de procedimentos didáticos que se de estendem sempre por um longo tempo e se dão em vários espaços escolares, procedimentos de caráter múltiplo e complexo tal como se delinea um processo”.

Como delineado pelas professoras, é por meio da avaliação que se reflete sobre a eficácia das práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas diariamente no ambiente educacional, proporcionando assim a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Mais que isso, a avaliação auxilia ao professor a regular

a qualidade do ensino, no sentido de redimensionar os enredos formativos da aprendizagem, criando condições para que se tenha um equilíbrio entre teoria e prática entre o que foi previamente planejado, com aquilo que está sendo construído em sala de aula (HOFFMANN, 1991).

4.5 Práticas de avaliação

Para que a avaliação seja realizada é preciso que se tenha a utilização de ferramentas metodológicas adequadas a fim de registrar, de forma periódica, o desenvolvimento da aprendizagem dos sujeitos. É necessário, portanto, que se entenda, por parte do professor, a função do processo avaliativo. Quando indagadas sobre isto, as professoras responderam o seguinte:

Professora 01: *“É um momento de extrema importância, pois é a ferramenta que vai impulsionar o trabalho como professora e promover uma melhor qualidade no trabalho em sala de aula”.*

Professora 02: *“Nos dá um norte, se a intencionalidade da prática está sendo alcançada. Nos faz também observar sobre a forma que cada criança responde aos estímulos, às atividades, para que a gente possa refletir e sempre estar buscando novos meios de proporcionar desenvolvimento e aprendizagem às crianças”.*

Para a primeira professora, o processo avaliativo é de extrema importância, haja vista a necessidade de utilizar de tal método para a melhoria da qualidade e do trabalho em sala de aula. Por sua vez, a segunda professora elenca que é por meio da avaliação que se passa a refletir sobre quais atividades devem e podem ser desenvolvidas a fim de melhorar a aprendizagem das crianças.

Pondera-se que, para as professoras, a função da avaliação é justamente ser uma ferramenta que possa auxiliá-las a desenvolverem um critério sobre as possibilidades criadas pela prática pedagógica. É por meio desse processo que se observa como cada criança tende a ser estimulada na consolidação das atividades, buscando por desenvolver nos recursos para a ascensão do ensino e aprendizagem das crianças.

No âmbito da BNCC, os objetivos de aprendizagem tendem a demonstrar o que deve ser garantido para a criança dentro do plano pedagógico, de tal modo que é elementar o desenvolvimento de metodologias que assegurem a efetividade de tais direitos. Para tanto, é importante que seja pontuado no seio do planejamento

curricular, metodologias que sejam favoráveis para a permissibilidade de uma avaliação contínua, a fim de atestar se tais direitos estão sendo integral e universalmente postos em prática.

É essencial enfatizar que a avaliação tem como objetivo impulsionar a emancipação, sendo uma função indispensável na construção de uma escola que promova a ética e a democracia. Em outras palavras, não se trata de estabelecer diferentes métodos de avaliação para diferentes indivíduos, mas sim desenvolver critérios de análise que sejam eficazes, uniformes e facilitem a interação entre os elementos avaliativos presentes no ambiente escolar (LIMA; OLIVEIRA; SILVEIRA, 2019).

Ao serem indagadas sobre como realizam o processo de avaliação das crianças, com a descrição dos passos e instrumentos adotados, as professoras deliberaram o seguinte:

Professora 01: *“Relatório individual, apontamentos de casos atípicos, conversa com os pais e equipe pedagógica da instituição”.*

Professora 02: *“1. Registros diários no plano de aula. 2. Fotos e vídeos. 3. Relatório de desenvolvimento bimestral”.*

Para a primeira professora, a avaliação é feita através da produção de relatórios individuais, bem como de apontamentos de casos extrapedagógicos, mas que influenciam no processo pedagógico, a fim de serem acompanhados pelos pais e demais integrantes da equipe pedagógica institucional. Já a segunda professora norteia que faz registros diários no plano de aula, relatórios de desenvolvimento bimestral, bem como utiliza fotos e vídeos para a construção do viés avaliativo.

Nota-se que as professoras consideram que a realizam a avaliação por meio da adoção de relatórios individuais, que permitem o acompanhamento de cada aluno, registrando qualquer anormalidade ou atipicidade no desenvolvimento da aprendizagem, inclusive por meio de fotos ou vídeos. Ademais, o processo avaliativo é sistemático e periódico, de tal maneira que as crianças sejam constantemente reavaliadas.

Como delibera Hoffmann (2004b, p. 67), é preciso “transformar os registros da avaliação em anotações significativas sobre o acompanhamento dos alunos em seu processo de construção de conhecimento”. Dessa forma, importa que os registros

não sejam apenas manifestações formais com elementos positivos e negativos relacionados à aprendizagem, mas sejam

É importante salientar que a avaliação busca enfatizar os princípios curriculares de forma positiva, ou seja, proporcionar a oportunidade de manter um equilíbrio entre as competências e habilidades concebidas em relação aos objetivos a serem alcançados. Nesse sentido, de acordo com a perspectiva vygotskyana, a natureza da avaliação é considerada um elemento mediador da aprendizagem, possuindo características tanto diagnósticas quanto interventivas (VYGOTSKI, 2007).

4.6 Relação entre avaliação e aprendizagem da criança

Um ponto importante a ser mensurado é a relação entre a avaliação e a aprendizagem da criança. O processo avaliativo tem como finalidade central reconhecer quais os pontos necessários a serem modificados, a fim de que seja desenvolvida a aprendizagem de forma transformadora e significativa. Nesses termos, as professoras, ao serem indagadas sobre o que pensavam sobre essa relação e como se manifesta na prática pedagógica, assim responderam:

Professora 01: *“Ambos estão totalmente ligadas. Essa junção de manifesta no desenvolvimento da criança, no seu desempenho, na percepção da professora em melhorias ou ajustes caso necessário e na assertividade ou não das atividades propostas pela professora em sala de aula”.*

Professora 02: *“Sim, estão diretamente ligadas, avaliar é fundamental para que a aprendizagem seja efetiva. Ao avaliar você consegue perceber se as crianças estão se desenvolvendo conforme o planejado, priorizo os registros por isso, consigo perceber se os objetivos previstos para aquela aula foram alcançados, e se não foram, porque não? Foi a metodologia, foi o horário, ou o ambiente que não favoreceu? E recalculo a rota, de modo a garantir melhores situações de aprendizagens para as crianças”.*

Para a primeira professora, a avaliação e a aprendizagem estão intrinsecamente ligados, uma vez que para que se possa compreender o desempenho da criança e perceber o desenvolvimento das atividades da sala de aula, bem como sua aprendizagem, é necessário que se tenha um processo avaliativo.

Por sua vez, a segunda professora enfatiza que o ato de avaliar é fundamental e mais do que necessário para que a aprendizagem possa ser

considerada efetiva. É por meio da avaliação que se consegue perceber os padrões de desempenho e o que deve ser priorizado, individual e coletivamente, no plano metodológico.

De acordo com o relatado pelas professoras, existe uma relação mútua entre avaliação e aprendizagem, uma vez que é por meio do processo avaliativo que se torna possível identificar o desempenho do cerne pedagógico, permitindo com que o professor seja mediador do conhecimento, buscando por alternativas para a consolidação daquilo que necessita ser melhorado.

Nesse contexto, Hoffmann (2004b) considera que os estudantes devem ser vistos como os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, e isso faz com que estes tenham que problematizar, refletir, experienciar, criar dinamismos independentes, a fim de que seja possível retirar o status de autoridade do professor e colocar o aluno como principal protagonista no debate educativo.

Destaca-se que o planejamento se torna essencial dentro desse processo, pois é por meio dele que os professores conseguem saber quais os objetivos de aprendizagem e verificar se estes foram cumpridos. Nesse ínterim, Paulo Freire destacava a importância de elaborar o planejamento educacional de maneira que possa atender às múltiplas dinâmicas sociais que governam uma determinada sociedade. Isso implica na problematização do enredo pedagógico e na estabilização do processo educativo (FREIRE, 1986).

Seguindo essa linha de pensamento, Libâneo (1991) enfatiza que a sistematização e organização do trabalho docente estão intrinsecamente ligadas ao planejamento, pois este desempenha um papel crucial na busca do equilíbrio entre os meios e fins do sistema educativo. Este se torna o cerne do próximo questionamento feito para as professoras, indagando-as sobre a necessidade da avaliação dentro do plano educacional. Assim responderam:

Professora 01: *“Principalmente avaliar se os objetivos propostos foram alcançados”.*

Professora 02: *“Dar ferramentas para que o professor analise o processo com a intenção de promover um desenvolvimento de qualidade”.*

Para a primeira professora, o ato de avaliar se torna importante para analisar se os objetivos propostos no planejamento das aulas foram alcançados. Já a

segunda professora enfatiza que existe a necessidade da avaliação para que seja possível compreender o desenvolvimento da qualidade do ensino e aprendizagem.

Para as professoras, é necessário, portanto, elaborar o planejamento de forma que leve em consideração o período de transição dos alunos entre os diferentes níveis de ensino. Não se pode simplesmente aplicar uma sequência de conteúdos heterogêneos sem que eles estejam conectados ao contexto social, cultural e intelectual em que os estudantes estão imersos.

Dessa forma, nota-se que é crucial buscar uma progressiva continuidade do trabalho pedagógico, aprimorando os conhecimentos de acordo com a idade, o nível educacional e, ao mesmo tempo, respeitando os objetivos a serem abordados em cada estágio do desenvolvimento do aluno. Isso permite que, em intervalos específicos, os progressos na aprendizagem sejam analisados.

Para Formosinho (2019), a prática pedagógica deve ser documentada de tal modo que possa permitir ao professor compreender o direcionamento do perfil educativo de cada criança, identificar as habilidades e competências necessárias, e permitindo compreender a progressão da aprendizagem.

Além disso, é importante ressaltar a natureza formativa da avaliação da aprendizagem, especialmente no que diz respeito aos procedimentos que podem ser utilizados para promover uma formação pedagógica significativa para os professores. Quanto a isso, foi indagado para as professoras quais seriam os seus principais desafios no que diz respeito à avaliação das crianças. Assim responderam o seguinte:

Professora 01: *“Realizar o acompanhamento individual em si, visto que cada criança é um ser único com suas próprias vivências, experiências e conhecimentos já adquiridos em sua vida familiar”.*

Professora 02: *“O tempo. O dia a dia é muito corrido, e é preciso parar e fazer os registros porque corre o risco de você esquecer”.*

Para a primeira professora, entre os desafios no processo de avaliação das crianças é promover, dia a dia, o acompanhamento individual das crianças, uma vez que cada sujeito é único, e com isso as experiências, vivências e conhecimentos devem ser também avaliados de forma assíncrona.

Por sua vez, a segunda professora pontua que o tempo, por si só, é um desafio para o processo avaliativo, uma vez que são várias as atividades a serem

desenvolvidas, fazendo com que o ato de parar para registrar as avaliações individuais e coletivas acaba sendo limitado.

Conforme o relato das professoras, nota-se que entre os desafios estão o de ter tempo para efetuar o processo avaliativo de modo uniforme, bem como acompanhar, discriminadamente, nos registros, as mudanças nas experiências diagnosticadas pelos professores.

Com isso, Freire (1987) considera que a avaliação deve promover critérios essenciais, incluindo a função diagnóstica da aprendizagem, que consiste em investigar e identificar, bem como mapear o avanço do conhecimento, estabelecendo parâmetros para compreender o processo de aprendizagem. Além disso, deve-se considerar a continuidade e progressão do processo pedagógico, analisando como o ensino se desenvolve de forma gradual, identificando desafios e superações ao longo das etapas formativas.

Para Hoffmann (2004a), a avaliação deve ter sentido para aquelas pessoas que estão envolvidas dentro do processo de ensino e aprendizagem. Isso tende até mesmo a diminuir o caráter dogmático e conservador pelo qual a avaliação acaba sendo desenvolvida, dada a complexidade de sua finalidade.

Por fim, as professoras puderam expressar as opiniões que ainda não tinham sido acrescentadas sobre o processo avaliativo. Assim as professoras expressaram o seguinte:

Professora 01: *“A avaliação se dá a todo momento, deve ser contínua e a professora deve estar atenta a todos os detalhes no dia a dia para que a avaliação seja proveitosa”.*

Professora 02: *“Auto avaliação, o olhar para si também é muito importante. Como eu estava hoje, será que isso interferiu no processo, será que eu não estava bem o suficiente para me conectar com as crianças e isso atrapalhou minha prática?”*

Assim, a primeira professora delineia que a avaliação deve ser feita de forma contínua, de tal modo que seja possível permitir com que a professora possa estar atenta a todos os detalhes do cotidiano pedagógico, significando aquilo que pode impactar no desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Por sua vez, a segunda professora enfatiza a importância de ser realizada a autoavaliação como forma de buscar se permitir entender se aquela forma de avaliação está sendo válida, e quais métodos e técnicas podem ser aplicadas para melhorar o processo de aprendizagem.

Desse modo, para as professoras, compreender o valor do processo avaliativo é algo de extrema importância para a prática pedagógica, de tal modo que é necessário que se tenha uma autocrítica, reflexiva, para a construção de uma educação transformadora, tanto para os alunos, quanto para os próprios docentes. É essencial incluir de forma sistemática os critérios de avaliação da aprendizagem, exigindo que os professores tenham instrumentos e ferramentas capazes de registrar os elementos pedagógicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre práticas avaliativas na Educação Infantil requer a construção de um diálogo que possa estabelecer diferentes perspectivas de acordo com a metodologia a ser utilizada pelo professor em sala de aula. É importante que a avaliação seja planejada, mas também deve ser considerada como um fator importante para que se consiga entender as necessidades prioritárias de cada estudante, a fim de que possa ser feito um crivo mais pontual e acentuado.

Vale ressaltar que, inicialmente, tornou-se necessário rememorar o que seja a definição de criança e infância, reconhecendo assim as diferentes dimensões sociais e culturais que influenciam no processo de construção pedagógica. Entende-se a criança como sujeito detentor de direitos, e o processo de ensino e aprendizagem engloba uma série de fatores internos e externos ao âmbito escolar que proporcionam a criação de vínculos para a promoção do fazer saber.

Nesse sentido, percebe-se que o conceito de criança passou a ser concebido dentro de uma dinâmica de proporções variadas, ao longo do tempo, em especial pelo status que recebia tais seres enquanto indivíduos sociais. Isso pelo fato de que, na Antiguidade Clássica e até mesmo na Idade Média, eram poucas as teses em torno do papel do público infantil, e quando assim apareciam nas obras, eram tratados, em especial, os meninos, como aqueles que herdariam as atividades trabalhistas fora de casa, enquanto as meninas aquelas que ficariam à cargo dos afazeres domésticos.

Porém, como identificado, autores modernos passaram a se debruçar nos estudos sobre as crianças partindo do ponto de vista do desenvolvimento mental, em face do físico e social. Piaget foi um destes, sendo um dos principais responsáveis pela construção da teoria sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças. Para ele, ao longo dos anos, as crianças passam por diferentes fases ou estágios de desenvolvimento, e cada um destes possuem diferenças na construção da identidade dos sujeitos, na aquisição de habilidades e na construção de vínculos.

Vale destacar que o desenvolvimento social, cognitivo e mental da criança tende a ter reflexos diretos e indiretos na construção do aprendizado, e, portanto, no processo avaliativo. Para isso, houve a necessidade de se entender o que seja avaliação, não apenas em torno de seus significados, mas em sua dimensão subjetiva e objetiva, prática e teórica.

Assim, observou-se que avaliação é uma das fases do processo educacional, mas que se encontra presente em toda a construção deste. A avaliação não ocorre apenas ao término de um componente curricular, mas durante todo o desenvolvimento deste, de tal modo que possa permitir o acompanhamento do desempenho do educando, entendendo os pontos positivos de maior domínio do aluno e aqueles que precisam de maiores reforços para o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, é através do processo avaliativo que o professor passa a identificar as situações-problemas que exigem serem mais bem delimitadas, formulando assim um quadro de monitoramento do conjunto de práticas pedagógicas que possam ser inseridas no seio pedagógico e assim ser possível o aperfeiçoamento da prática educativa.

Desse modo, a avaliação entra como metodologia educativa, no sentido de favorecer a evolução gradual da aprendizagem, ou seja, é um elemento contínuo, sistemático e que deve estar envolto na utilização de instrumentos e ferramentas eficazes para a sua postulação, seja por meio da observação, testes, provas, entre outros meios.

No contexto da Educação Infantil, a avaliação exige uma vetorização do que seja o processo de ensino e aprendizagem das crianças, envolto em brincadeiras, em sua maior parte, mas também fazendo com que os componentes curriculares, o desenvolvimento da linguagem, das interações e relações sociais, da forma como o aluno cumpre determinadas competências e habilidades em sala de aula.

Em seguida, o presente estudo buscou por fazer uma análise, por mais breve, sobre o modo como o processo avaliativo tem se desenvolvido no seio da Educação Infantil, dialogando com as diferentes dinâmicas de objetivos e aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular e demais diretrizes curriculares.

Outrossim, também se pretendeu trazer uma discussão em torno da forma como a avaliação se desenvolve no campo prático, mais precisamente a partir da concepção de professoras de determinada unidade escolar da cidade de Imperatriz/MA, na qual mostraram as diferentes visões em torno do viés avaliativo, sobre como este se ambienta, quais as metodologias e técnicas usadas para o seu desenvolvimento e quais seus efeitos na formulação de novos quesitos educacionais.

Importa destacar que, de acordo com os resultados da pesquisa, observou-se que a avaliação necessita ser um vínculo ativo e não deve ser vista como um item dispensável do processo pedagógico, mas sim como uma vertente que passa a ter reflexo inclusive na construção da dinâmica de rotatividade do ensino do estudante ao longo dos anos.

Diante disso, é importante se destacar que as professoras partícipes da pesquisa, deixaram claro que são diferentes as ferramentas que podem ser utilizadas para a avaliação, em especial observando os alunos no desenvolvimento das atividades, bem como seu rendimento e desempenho, auxiliando assim a validar em que ponto a aprendizagem de tal componente curricular está sendo construída.

Para as professoras, a avaliação requer um processo de construção de metodologias que possam auxiliar na formação do viés pedagógico, ou seja, identificando as prioridades e entendendo quais as melhores maneiras de ser formulada determinada proposta educativa. Dia a dia, é por meio da observação e do desenvolvimento das atividades em sala de aula que se permite entender como determinado aluno tem se portado diante do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, as práticas avaliativas, feitas por meio dos relatórios de aprendizagem, individuais, bem como dos apontamentos e conversas com os pais, torna-se elementar para a construção de tal dinâmica de avaliação. Ou seja, a avaliação é uma balizadora da ação, daquilo que o professor estar disposto a buscar fazer para o melhoramento do ensino e para a integralização da aprendizagem.

Evidente se notar que a formação do processo avaliativo também depende da reciprocidade não apenas da relação professor-aluno, mas também dos demais membros da comunidade escolar. A família também deve estar atenta e participar do projeto pedagógico, de tal modo que consiga identificar as diferentes variáveis dos filhos sobre como se encontra o seu processo de construção do aprendizado.

Por fim, a avaliação e aprendizagem devem estar sempre de mãos dadas, tendo em vista que para que haja o aprendizado, é necessário se entender como os principais atores do processo educativo, no caso, as crianças, estão desenvolvendo suas habilidades e competências.

Assim, o presente estudo trouxe consigo uma análise fundamental para que fosse possível entender, através das subjetividades, mas também das retóricas práticas, a importância do seio avaliativo na Educação Infantil e de como esta deve e

pode ser fundamentada e desenvolvida para a promoção do ensino, da aprendizagem, de uma educação transformadora e plural.

Aprendi que, além de avaliar os alunos, também devo me autoavaliar como professora. Compreendi que a avaliação tem o propósito de verificar se o aluno está aprendendo, se está alcançando os marcos do desenvolvimento e se está assimilando os conhecimentos. Após o trabalho, incorporo o processo de avaliação não apenas na minha esfera profissional, mas também na pessoal.

Dentro da minha realidade, busco tornar a avaliação um processo prazeroso tanto para o aluno quanto para mim. Procuo entender como posso auxiliar cada aluno da melhor forma possível, visando promover aprendizado com qualidade. Exploro estratégias para facilitar a aprendizagem, tornando-a mais rápida e dinâmica.

REFERÊNCIAS

- BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna (Orgs.). **Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professores**. Trad. Fernanda Landucci & Ilse Paschoal Moreira. Campinas: Autores Associados, 2003. 140 p.
- BESSA, L. A. S.; MACIEL, R. M. A Importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos Anos Iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 12, n. 1, p 59-78, dez. 2016.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federal do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil>. Acesso em: 14/02/2013.
- HERDEIRO, R.; SILVA, A. M. Qualidade e trabalho docente: as experiências e oportunidades de aprendizagem dos professores. **Educação & Sociedade**, 35(126), 2014, 237–254.
- HOFFMANN, JUSSARA. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2001.
- HOFFMAN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2ª edição, 2006.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIMA, Maria Elyara Oliveira; OLIVEIRA, Maria Rafaela; SILVEIRA, Mirela Máximo Bezerra. Avaliação na Educação Infantil a Luz da Base Nacional Comum Curricular: Desafios e Perspectivas. **Anais do VI Congresso Nacional de Educação**. Fortaleza, 2019.

MONTEIRO, Karla Bianca Freitas de Souza. **Educação Infantil e currículo: o lugar de crianças, famílias e professoras no currículo de uma instituição de Educação Infantil de Imperatriz-Maranhão.** Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; PASCAL, C. **Documentação pedagógica e avaliação na Educação Infantil: um caminho para a transformação.** Porto Alegre: Penso, 2019.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos da Criança.** 1959. Disponível em <http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex41.htm>. Acesso em: 13/02/2023.

PIAGET, J **Seis estudos de Psicologia.** 24.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PLATÃO. **As leis, ou da legislação e epinomis.** Tradução: Edson Bini. 2. ed. Bauru-SP: Edipro, 2010.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da Infância.** Rio de Janeiro: Graphia, 2011.

PROENÇA, Maria Alice. **Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas.** São Paulo: Panda Educação, 2018.

VYGOTSKI, L.S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICES

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gostaríamos de convidar você, professor(a), da Escola Municipal de Educação Infantil Jair Rosignoli, a participar como voluntário para preencher o formulário da pesquisa intitulada, " Avaliação na Educação Infantil.", tema de pesquisa monográfica da aluna Mábilly Thamirys Xavier Reis , do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz/MA.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), é usado para que você decida, se deseja ou não participar desse estudo, leia-o atentamente, por favor.

Sua participação se dá de forma online, podendo acontecer falhas técnicas, como problemas no sistema, rápidas indisponibilidades das páginas, perdas de informações e necessidade de escrever novamente informações. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você participante, solicitar sua recusa ou desistência da participação da pesquisa a qualquer momento.

Este estudo tem o objetivo de analisar os fatores que contribuem para a avaliação na Educação Infantil. A pesquisa será realizada por meio de questionário online.

Caso deseje obter mais informações sobre o desenvolvimento da pesquisa ou havendo questões éticas ou denúncias relacionados a pesquisa, entrará em contato com COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/UFMA . Av. do Bs portugueses nº 166 – BACANGA -São Luís – MA, Brasil, CEP: 65080-805. Telefone (98) 3272-8000. E poderá entrar em contato com os pesquisadores através dos seguintes endereços: PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Rua Urbano Santos, s/n – Centro – Universidade Federal do Maranhão (CCSST – Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia). Imperatriz – MA, telefone: (99) 3529-6016, falar com a aluna Mábilly Thamirys Xavier Reis (pesquisadora) e Professora Prof.^a Dr^a Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro (Orientadora e responsável pela pesquisa). Os CEP são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

AUTORIZAÇÃO:

Informo que recebi explicações sobre o conteúdo da pesquisa incluindo os objetivos, o método a ser utilizado para o levantamento de dados durante a coleta de dados, não havendo danos pessoais, físicos ou morais, respeitando os princípios éticos da pesquisa. Foi assegurado ainda que em qualquer tempo, eu poderei me retirar da pesquisa sem prejuízos e ainda receberei uma cópia do termo de consentimento livre e esclarecido.

Diante das informações acima expostas, autorizo a minha participação nesta pesquisa, estando informada e esclarecida que meus dados serão utilizados exclusivamente nesta pesquisa, sendo que minha identificação será mantida em

sigilo e que participação é voluntária, não implicando custos (gasto) e nem receita (remuneração).

1. Nome:

2. Você aceita participar desta pesquisa?

Marcar apenas uma oval.

() SIM

() Não

3. Conte-me um pouco da sua trajetória profissional.

4. Fale-me sobre sua experiência profissional na Educação Infantil.

5. Quais os principais desafios na prática pedagógica da Educação Infantil?

6. O que você compreende por avaliação na Educação Infantil?

7. Na sua opinião, qual a função da avaliação na Educação Infantil?

8. Como você realiza o processo de avaliação das crianças? (descrever passos e instrumentos adotados)

9. Para você realizar existe alguma relação entre avaliação e aprendizagem? Como isso se manifesta na prática pedagógica?

10. Qual a necessidade da avaliação dentro do planejamento educacional?

11. Em sua prática docente quais são os maiores desafios para a avaliação das crianças?

12. Sobre a avaliação existe algo que não perguntei e você gostaria de acrescentar?

ANEXOS

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Duas Respostas

Nomes:

Dayane Ribeiro da Silva

Julyanne Alves de Sá

Você aceita participar dessa pesquisa?

Sim

Sim

Conte-me um pouco da sua trajetória profissional.

Professora 01: Sou professora da Educação Infantil, sou pedagoga, trabalho com Maternal 1 na rede pública de ensino.

Professora 02: Fora a educação, exerci atividades mais assim, informais como, acessoria de eventos, auxiliar de cozinha e motorista de aplicativo.

Fale-me sobre sua experiência profissional na Educação Infantil.

Professora 01: A Educação Infantil é linda e desafiadora. Tem sido uma experiência cheia de aprendizados, pois todos os dias nos deparamos com situações novas que nos levam a novos conhecimentos.

Professora 02: Me formei na UFMA em 2019, e sou professora de Educação Infantil efetiva desde 2021. Antes tive experiência como professora, também de Educação Infantil, zona rural, por dois anos (2015 e 2016).

Quais os principais desafios na prática pedagógica da Educação Infantil?

Professora 01: O mais importantes desafios na Educação Infantil são a inserção da criança ao seu novo grupo social, trazer a família para mais perto da prática pedagogia e assim juntos construir o conhecimento.

Professora 02: Para mim, é a quantidade de alunos, são muitas crianças para poucos adultos. E também o descuido de alguns pais que negligenciam cuidados básicos como saúde e higiene, é muito desgastante ficar cobrando o mínimo da família.

O que você compreender por avaliação na Educação Infantil?

Professora 01: E o Acompanhamento individual e coletivo das crianças e também da própria professora afim de melhorar a prática educativa.

Professora 02: Avaliação é um instrumento muito importante para que você conheça melhor sua criança, observar, fazer registros te faz perceber do que ela gosta de brincar, o que gosta de comer o que deixa ela irritada, como ela gosta de receber carinho. Isso é muito importante, já que são muito pequenos e a maioria ainda não estabelece diálogo. E ainda refletir sobre a eficácia das práticas que estamos desenvolvendo diariamente.

Na sua opinião, qual a função da avaliação na Educação Infantil?

Professora 01: É um momento de extrema importância, pois é a ferramenta que vai impulsionar o trabalho como professora e promover uma melhor qualidade no trabalho em sala de aula.

Professora 02: Nos dá um norte, se a intencionalidade da prática está sendo alcançada. Nos faz também observar sobre a forma que cada criança responde aos estímulos, às atividades, para que a gente possa refletir e sempre estar buscando novos meios de proporcionar desenvolvimento e aprendizagem às crianças.

Como você realiza o processo de avaliação das crianças? (descrever passos e instrumentos adotados)

Professora 01: Relatório individual, apontamentos de casos atípicos, conversa com os pais e equipe pedagógica da instituição.

Professora 02: Registros diários no plano de aula. Fotos e vídeos. Relatório de desenvolvimento bimestral.

Para você realizar existe alguma relação entre avaliação e aprendizagem? Como isso se manifesta na prática pedagógica?

Professora 01: Ambos estão totalmente ligadas. Essa junção se manifesta no desenvolvimento da criança, no seu desempenho, na percepção da professora em melhorias ou ajustes caso necessário e na assertividade ou não das atividades propostas pela professora em sala de aula.

Professora 02: Sim, estão diretamente ligadas, avaliar é fundamental para que a aprendizagem seja efetiva. Ao avaliar você consegue perceber se as crianças estão se desenvolvendo conforme o planejado, priorizo os registros por isso, consigo perceber se os objetivos previstos para aquela aula foram alcançados, e se não foram, porque não? Foi a metodologia, foi o horário, ou o ambiente que não favoreceu? E recalculo a rota, de modo a garantir melhores situações de aprendizagens para as crianças.

Qual a necessidade da avaliação dentro do planejamento educacional?

Professora 01: Principalmente avaliar se os objetivos propostos foram alcançados.

Professora 02: Dar ferramentas para que o professor analise o processo com a intenção de promover um desenvolvimento de qualidade.

Em sua prática docente quais são os maiores desafios para a avaliação das crianças?

Professora 01: Realizar o acompanhamento individual em si, visto que cada criança é um ser único com suas próprias vivências, experiências e conhecimentos já adquiridos em sua vida familiar.

Professora 02: O tempo. O dia a dia é muito corrido, e é preciso parar e fazer os registros porque corre o risco de você esquecer

Sobre a avaliação existe algo que não perguntei e você gostaria de acrescentar?

Professora 01: A avaliação se dá a todo momento, deve ser contínua e a professora deve estar atenta a todos os detalhes no dia a dia para que a avaliação seja proveitosa.

Professora 02: Autoavaliação, o olhar para si também é muito importante. Como eu estava hoje, será que isso interferiu no processo, será que eu não estava bem o suficiente para me conectar com as crianças e isso atrapalhou minha prática?

